

GDF libera quase Cr\$ 2 bi para as escolas

A secretária de Educação, Stella dos Cherubins, anunciou ontem a liberação de Cr\$ 1 bilhão 720 milhões a serem repassados diretamente aos diretores das escolas da rede pública do DF, para que possam comprar material, realizar pequenos reparos e serviços que só poderiam ser feitos pela Fundação Educacional. O anúncio foi feito a um grupo de dez diretores de várias satélites, que vão fazer uma experiência piloto nesse sentido, mas, segundo a secretária, até o final do ano cerca de 480 diretores já estarão com os recursos para administrar os gastos de suas escolas.

A medida, conforme Stella dos Cherubins, faz parte do processo de desregulamentação que está sendo implementado pelo Governo do Distrito Federal para reduzir a burocracia e melhorar o rendimento da máquina estatal, através da descentralização da administração e do repasse de recursos. A iniciativa, na avaliação da secretária, vai permitir mais economia à Fundação Educacional e maior rapidez e eficiência nas compras. "Antes o diretor administrava papéis, pois até uma lâmpada que precisasse trocar ele deveria solicitar à Fundação. Agora, não precisará mais

passar por isso", argumentou.

A descentralização desses recursos, na avaliação da secretária de Educação, vai permitir aos diretores realizar pequenos reparos, trocar torneiras estragadas, lâmpadas queimadas, comprar material como produtos de higiene e limpeza e material básico para aulas, como cartolinas e líquidos para laboratórios, entre outros produtos necessários para a atividade da escola. "Isto tudo era feito por licitação, tomada de preços e convites a firmas especializadas e nem sempre localizadas na mesma região da escola. Agora, de posse dos recursos podem fazer as compras diretamente, sem passar por toda essa burocracia".

A medida, na avaliação de Stella dos Cherubins, é necessária em função do crescimento "extraordinário" do sistema de ensino local. De acordo com ela, apenas no governo Roriz a rede pública passou de 300 mil para 440 mil alunos e ganhou mais de 20 escolas, com um total de 400 novas salas de aulas. Mas, para a secretária, esse crescimento e o aumento da burocracia "passaram a dificultar a eficiência da escola, que é a grande fortalecida com essa medida, um resultado de uma longa

caminhada da Secretaria".

Repasse — Os recursos destinados aos diretores serão repassados dentro do limite atual de Cr\$ 2 bilhões 910 mil, que é o máximo permitido para gastos sem a necessidade de licitação, tomada de preços ou carta convite, conforme prevê a legislação sobre licitações no serviço público. Com isso, a Secretaria da Educação repassará as verbas em etapas e de acordo com os gastos e prestação de contas das escolas, permitindo que o diretor não enfrente a grande burocracia da máquina estatal.

Essa estratégia também deverá permitir maior estímulo às pequenas e médias empresas do Distrito Federal, como argumentou a secretária de Educação. "Elas poderão vender diretamente para as escolas, ao contrário do que ocorria, pois eram impossibilitadas de participar das grandes licitações feitas pela Fundação, que por sua vez era obrigada a fazer grandes compras," disse. Para ela, essa é a preocupação principal do GDF nesse processo de desregulamentação que atingirá em outras etapas a compra de equipamentos e material escolar, como carteiras e outros tipos de móveis.